

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.37>**EXPERIÊNCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE CUIDADOS COM  
CONDIÇÕES PÓS-COVID NA ATENÇÃO PRIMÁRIA - UMA REVISÃO  
NARRATIVA****NATIONAL AND INTERNATIONAL EXPERIENCES OF CARE FOR POST-COVID  
CONDITIONS IN PRIMARY CARE - A NARRATIVE REVIEW****MARIA HERISLANI INOCENCIO LIMA**

Graduanda em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília - Campus Faculdade de Ceilândia

**FRANCISCO ANDRÉ SOUSA DA SILVA**

Graduando em Enfermagem pela Escola Superior de Ciências da Saúde

**MARINA FANGEL DE MORAIS**

Graduanda em Saúde Coletiva da Universidade de Brasília - Campus Faculdade de Ceilândia

**MAURICIO ROBAYO TAMAYO**Doutor em Psicologia pela Universidade de Brasília e Docente na Universidade de Brasília -  
Campus Faculdade de Ceilândia**JOSÉ ANTONIO ITURRI DE LA MATA**Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ e Docente  
na Universidade de Brasília - Campus Faculdade de Ceilândia**RESUMO**

**Objetivo:** O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa das propostas de cuidado das condições pós-covid no Brasil e a atuação da Atenção Primária (APS) frente à nova situação de saúde relatada por diversas pessoas que tiveram COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, a qual se baseou na questão norteadora "Quais são os cuidados necessários com as condições pós-covid na atenção primária em saúde?". Em seguida foi pesquisado nas bases de dados BVS, Scielo e Google Acadêmico os principais artigos relacionados ao tema. **Resultados:** Foram encontrados 30 artigos na BVS, 15 artigos na Scielo e 21 no Google Acadêmico, dos quais foram incluídos apenas os que abordavam as condições pós-COVID na Atenção Primária, totalizando 22 artigos aptos para a revisão. **Discussão:** Existe uma ampla gama de sinônimos para denominar os sintomas residuais da COVID-19, sendo os mais utilizados "Condições Pós-COVID e COVID longa", os quais podem ser divididos em diversos subtemas, como, atuação da Atenção Primária, reabilitação, fluxogramas e protocolos de atendimento, desafios clínicos e entre outros que serão discutidos ao longo do artigo. **Considerações Finais:** É crucial que haja investimento e incentivo em pesquisas relacionadas às condições pós-COVID, dada a potencial demanda por cuidados de longo prazo que podem impactar o sistema de saúde futuramente.

**Palavras chaves:** Covid Longa; Atenção Primária; Reabilitação.

**ABSTRACT**

**Objective:** This article aims to carry out a narrative review of proposals for the care of post-COVID conditions in Brazil and the role of Primary Health Care (PHC) in the face of the new health situation reported by several people who have had COVID-19. **Methodology:** This is a narrative literature review, based on the guiding question "What care is needed for post-COVID conditions in primary health care?". The main articles related to the topic were then searched in the VHL, Scielo and Google Scholar databases. **Results:** 30 articles were found in the BVS, 15 in Scielo and 21 in Google Scholar, of which only those that dealt with post-COVID conditions in Primary Care were included, totaling 22 articles suitable for the review. **Discussion:** There is a wide range of synonyms to name the residual symptoms of COVID-19, the most commonly used being "Post-COVID conditions and long COVID", which can be divided into several sub-themes, such as Primary Care performance, rehabilitation, flowcharts and care protocols, clinical challenges and others that will be discussed throughout the article. **Final considerations:** It is crucial to invest in and encourage research related to post-COVID conditions, given the potential demand for long-term care that could impact the health system in the future.

**Key words:** Long Covid; Primary care; Rehabilitation.

**1. INTRODUÇÃO**

No Brasil, o primeiro caso de infecção por SARS-CoV-2 foi registrado em janeiro de 2020, levando o Ministério da Saúde e as autoridades locais a implementarem medidas como quarentena, isolamento social e uso de máscaras para conter a disseminação da COVID-19 (OPAS, 2020). No entanto, devido a decisões tardias e negligência do governo, o país enfrentou uma grave crise sanitária, econômica e política. O Brasil se tornou um dos países com maior número de casos e mortes por COVID-19, com aproximadamente 37 milhões de infectados e 703.719 óbitos (Secretarias Estaduais de Saúde, Brasil, 2020). A COVID-19 apresenta uma ampla gama de sintomas, desde leves a graves, afetando principalmente idosos e pessoas com comorbidades.

No decorrer da pandemia, foi identificada uma nova condição clínica de sintomas persistentes e condições que se manifestaram após o período agudo de infecção da Covid-19. As consequências das Condições Pós-Covid (CPC) ainda não são claras, pesquisas iniciais estão avaliando quais são os principais sintomas e qual o tempo para a recuperação total, mas uma coisa é certa, a atenção primária tem um papel fundamental no tratamento e na recuperação dessas pessoas, pois é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde e a forma mais fácil de aproximar os profissionais de saúde e a comunidade (Greenhalgh et al., 2020, 2022).

O presente artigo tem como objetivo realizar uma revisão narrativa das propostas de cuidado das condições pós-covid no Brasil e a atuação da Atenção Primária (APS) frente à esta



nova situação de saúde. Para isso, foram analisados diversos artigos, notícias, fluxogramas e entre outros materiais que abordassem as condições pós-COVID no período de 2020 a 2023 no Brasil, assim como artigos e relatos de experiência publicados em outros países.

## **2. METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que se propõe a descrever o desenvolvimento de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Essa síntese de conhecimentos a partir da descrição de temas abrangentes favorece a identificação de lacunas de conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas (Brum et al., 2015). A questão norteadora da revisão foi: "Quais são os cuidados necessários com as condições pós-covid na atenção primária em saúde?".

Utilizamos como referencial conceitual e metodológico para o presente estudo, o artigo "Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journal: secrets of the trade", de Green et al. (2006). Os artigos utilizados nesta revisão narrativa foram retirados de base de dados eletrônicos como Scielo, BVS e Google Acadêmico, utilizando os termos de busca "Post-Covid Conditions", "Covid longa", "Síndrome Pós-Covid", "Atenção Básica de Saúde", "Atenção Primária à Saúde", "reabilitação" e os operadores booleanos "or" e "and".

Foram incluídos artigos que relatam experiências e propostas com condições pós-COVID em território nacional e internacional, artigos que falam de cuidados na Atenção Primária em Saúde (APS), e estudos publicados a partir de julho de 2020 até julho de 2023. Excluímos artigos que falam de surtos anteriores e outros tipos de coronavírus, artigos que falam de pós-COVID em um outro nível de atenção que não seja a APS, artigos duplicados e que não falem sobre condições pós-COVID. Depois de uma primeira revisão definimos subtemas que facilitam a compreensão dos achados.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Desafio Clínico das Condições Pós-Covid**

As manifestações clínicas que surgem após a infecção aguda por SARS-CoV-2 e que persistem, ocorrem novamente ou se desenvolvem após a recuperação, e que não podem ser atribuídas a outras causas conhecidas, são denominadas de várias maneiras na literatura. Alguns dos termos utilizados para descrever essas manifestações clínicas incluem: condições pós-COVID, COVID longa, síndrome pós-COVID-19, efeitos de longo prazo da COVID, COVID-



19 pós-aguda, COVID-19 crônica. Esses termos são usados para caracterizar a persistência de sintomas e complicações que continuam a afetar alguns indivíduos mesmo após a fase aguda da infecção por COVID-19. (Ministério da Saúde, 2022). As referências divergem sobre o nome utilizado, mas todas basicamente usam uma definição similar:

- **Condições pós-COVID:** manifestações persistentes que se prolongam para além de 8 a 12 semanas e que não podem ser atribuídas a outros diagnósticos alternativos.

Estudos observacionais iniciais sugeriam que cerca de 10% dos pacientes que apresentavam casos leves a moderados de COVID-19 permaneceram sintomáticos após a fase aguda da doença. Os pacientes que requerem internação, especialmente os de unidades de terapia intensiva (UTI), os sintomas residuais podem aparecer com muito mais frequência. De acordo com essas análises mais recentes, mais de 80% dos pacientes que foram internados em UTI relataram apresentar pelo menos um sintoma contínuo após 60 dias do início do quadro de COVID-19 (Ministério da Saúde, 2022).

Esses sintomas residuais ou persistentes após a fase aguda da infecção são uma característica da chamada "síndrome pós-COVID" ou "COVID longa". Essa síndrome compreende uma série de sintomas e complicações que afetam a qualidade de vida dos pacientes, podendo incluir fadiga persistente, dificuldades respiratórias, problemas neurológicos, dores musculares e articulares, entre outros. Os resultados encontrados no manual do Ministério da Saúde (2022) e no estudo de Batista et al. (2022), são um reflexo dessa diversidade de sintomas e suas frequências na população. De acordo com o manual para avaliação e manejo do Ministério da Saúde, foram encontrados os seguintes resultados:

#### *Sintomas físicos comuns*

- Fadiga 15%-87% 3 meses ou mais; Dispneia 10%-71% 2 a 3 meses ou mais; Desconforto torácico 12%-44% 2 a 3 meses; Tosse 17%-34% 2 a 3 meses ou mais; Anosmia (disfunção olfativa) 10%-13% 1 mês ou mais.

#### *Sintomas neuropsiquiátricos*

- Transtorno do estresse pós-traumático (7%-24%); Perda de memória (18%-21%); Redução da concentração (16%); Ansiedade/depressão (22%-23%).



Já no estudo de Batista et al. (2022), as Condições Pós-COVID mais encontradas foram dispneia (47,5%), tosse (44,1%), inapetência (42,4%), fraqueza muscular (59,9%), diminuição da capacidade funcional (59,3%), depressão (5,1%), ansiedade (5,1%) e insônia (3,4%).

As diferenças nos resultados podem ser atribuídas a diversos fatores, como diferenças nas populações estudadas, metodologias utilizadas, critérios de diagnóstico e períodos de acompanhamento após a infecção. É importante lembrar que a compreensão das condições pós-COVID está em constante evolução, e novas pesquisas são necessárias para melhor compreender os sintomas, sua duração e gravidade, bem como para desenvolver estratégias de manejo e reabilitação adequadas para os pacientes afetados.

### **3.2 Os cuidados com as Condições Pós-COVID na Atenção Primária à Saúde**

Analisando a literatura encontrada, percebe-se que não há um protocolo padrão nacional ou internacional de avaliação e manejo das Condições Pós-Covid. Contudo, a vacinação é indispensável como cuidado para prevenção da CPC, Toledo Arruda et al. (2023) e Greenhalgh (2022), relatam em seus estudos que houve menos sintomas em pessoas que foram triplamente vacinadas ou vacinadas antes de contrair a COVID-19.

Há alguns consensos com relação a certos pontos de cuidado da CPC. O consenso inicial é a importância da Atenção Primária à Saúde como coordenadora do cuidado desde a avaliação e diagnóstico até o tratamento e reabilitação, conforme o Ministério da Saúde (2022), o manejo inicial deve ocorrer na APS por sua abordagem longitudinal e integral, mas em casos específicos de necessidade ou que haja um sintoma mais grave que cause algum tipo de risco ao paciente, deve-se encaminhá-lo para atenção especializada (Ledo et al., 2021; Greenhalgh et al., 2022, 2023).

O segundo consenso achado, se trata da importância, na APS, da educação específica sobre a CPC, a autogestão e o autocuidado apoiado. É fundamental que o paciente receba todas as informações sobre sua condição, sobre como controlar e gerir os sintomas (por exemplo, aprendendo técnicas como a respiração diafragmática, fazer o automonitoramento com oximetria de pulso, medidas de higiene do sono, cuidados com a alimentação e o consumo de água etc.) (Ledo et al., 2021; Greenhalgh et al., 2020, 2022; Toledo Arruda et al., 2023). A abordagem multidisciplinar é o terceiro e um dos mais importantes consensos encontrados.



### **3.2.1 A multidisciplinaridade no manejo das Condições Pós-Covid**

A multidisciplinaridade surgiu com a intenção de construir um modelo de conhecimento menos fragmentado diante da hiperespecialização, com a intenção de somar os múltiplos saberes e proporcionar uma visão das partes e do todo, como exemplo nesse cenário, à saúde da população (Roquete et al., 2013).

Segundo Franzmann (2023), devido aos sintomas das Condições Pós-Covid serem capazes de comprometer a funcionalidade e o dia a dia dos pacientes, seu cuidado deve ser integral e multidisciplinar. Tanto o Ministério da Saúde (2022) quanto Greenhalgh et al. (2022) e Ledo et al. (2021) reforçam a importância do trabalho multidisciplinar dos profissionais de saúde para diagnóstico, tratamento e o processo de reabilitação destes pacientes.

Nesse sentido, estudos de Franzmann (2023) e Bahat et al. (2021) evidenciam resultados positivos com relação ao gerenciamento e condicionamento dos sintomas de Condições Pós-Covid, por meio de avaliações multidisciplinares e um trabalho em conjunto dos profissionais com os pacientes acometidos por esta condição clínica. Estes estudos apontam o trabalho multidisciplinar como um eixo norteador importante nos cuidados e manejo da CPC, pois reúnem um conjunto de conhecimentos de cada área que proporciona a utilização de métodos e estratégias complementares para uma maior eficácia no tratamento e reabilitação, oferecendo assim uma assistência que contemple todas as necessidades de saúde destes indivíduos. Em outras palavras, é imprescindível a presença da multidisciplinaridade no cuidado das Condições Pós-Covid (Ledo et al., 2021; Greenhalgh et al., 2020, 2022).

### **3.2.2 Autogestão e Autocuidado Apoiado**

Trata-se de intervenção voltada à mudança de comportamento e estilo de vida dos pacientes. Os usuários gerenciam seu próprio cuidado, tomam decisões cotidianas sobre alimentação, atividade física, medicação, estilo de vida e higiene pessoal, a equipe de saúde preparada procura ampliar a capacidade de confiança e eficácia dele no manejo de sua condição (FIOCRUZ, 2015).

O Guia Clínico Para Cuidados ao Paciente Long Covid/Covid Persistente escrito por Ledo et al. (2021) traz a importância do autocuidado, da autogestão e da gestão assistida no tratamento da Condição Pós-Covid. De acordo com o guia, é estritamente necessário que o paciente seja aconselhado e informado sobre a autogestão na consulta inicial, que seja ofertado pelos profissionais de saúde ações e intervenções de apoio com o intuito de aumentar as habilidades e confiança dos pacientes no gerenciamento dos seus problemas de saúde. Nessa perspectiva, alguns dos objetivos é que o paciente que participa da autogestão: Conheça sua



doença e saiba como administrá-la; Adote um plano de cuidados negociado e acordado com os profissionais de saúde; Participe ativamente na tomadas de decisões; Gerencie o impacto da doença em seu físico, emocional, ocupacional e social; Adote estilos de vida que promovam a saúde tendo em conta os fatores de risco, e foco na prevenção e intervenção rápida (Ledo et al., 2021).

Cabe mencionar que Greenhalgh et al. (2022), também ressaltam em seu artigo esse incentivo à autogestão. Pode-se efetuar o apoio a autogestão diretamente entre o profissional da saúde e o paciente, ou em grupos que sejam dirigidos tanto por médicos quanto por outros profissionais envolvidos nos cuidados ao paciente.

### **3.2.3 Reabilitação pós covid**

Muitos indivíduos que superam a COVID-19 enfrentam um cenário delicado, pois necessitam de cuidados intensivos e podem enfrentar complicações de longo prazo. Essas sequelas podem resultar em uma considerável redução na qualidade de vida e desencadear sofrimento emocional. (Huang et al., 2021).

O acompanhamento do profissional de fisioterapia se faz necessário no processo de reabilitação desde a fase aguda até a COVID-19 longa, com técnicas voltadas para melhorar a capacidade pulmonar e realizando intervenções que estimulem a mobilidade. A literatura carece de diretrizes para reabilitação relacionadas à universalidade da terapia e do cuidado na atenção primária após o término da fase aguda e alta hospitalar, sendo necessário um programa imediato de reabilitação pós infecção, uma vez que os dados epidemiológicos demonstram que os sobreviventes da COVID-19 podem ter função pulmonar reduzida, tolerância reduzida ao exercício, fraqueza muscular e diminuição da qualidade de vida (Tozato et al., 2021; Barker-Davies et al., 2020).

Neste estudo de Batista et. al. (2022), os achados evidenciam que o protocolo de reabilitação de síndrome pós-covid-19 na APS contribuiu significativamente para a melhora da força muscular, funcionalidade (diminuindo as limitações apresentadas após infecção por COVID-19), melhora na execução de atividades de vida diária, melhora da dor, depressão, ansiedade, sonolência, apetite e bem-estar, além de demonstrar que o teste de caminhada aumentou a capacidade funcional cardiorrespiratória.

Durante a análise de todos os artigos incluídos nesta revisão, ficou evidente que o papel do profissional fisioterapeuta é de suma importância no processo de reabilitação tanto na fase aguda quanto na pós-COVID-19. Diante da pandemia de COVID-19 e do aumento significativo



das condições pós-COVID-19, a atuação do fisioterapeuta torna-se fundamental para o tratamento e recuperação adequada dos pacientes.

A reabilitação precoce e personalizada pode minimizar as sequelas e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos, tendo em vista que a atenção primária é onde a maioria dos casos pós-COVID-19 provavelmente será tratada, é essencial implementar programas de reabilitação nesse nível de atendimento. Esses programas oferecem intervenção precoce e personalizada, contribuindo para a recuperação funcional, a função pulmonar, a tolerância ao exercício e a força muscular, além de reduzir o impacto das sequelas de longo prazo. Investir recursos e esforços para garantir que esses serviços estejam disponíveis é crucial para promover a recuperação e o bem-estar geral dos pacientes afetados pela doença.

### **3.3 Fluxogramas e Protocolos Para Manejo de Condições Pós-Covid Na Atenção Primária à Saúde**

Nas fontes revisadas se encontraram algumas propostas de fluxogramas e protocolos para atendimento e condução dos pacientes Pós-Covid, com o comum objetivo de ajudar no processo do diagnóstico e avaliação, melhorar a coordenação do cuidado e comunicação entre as redes de atenção, além de aumentar o conhecimento sobre os pacientes com CPC e preencher as lacunas de conhecimento sobre o tema.

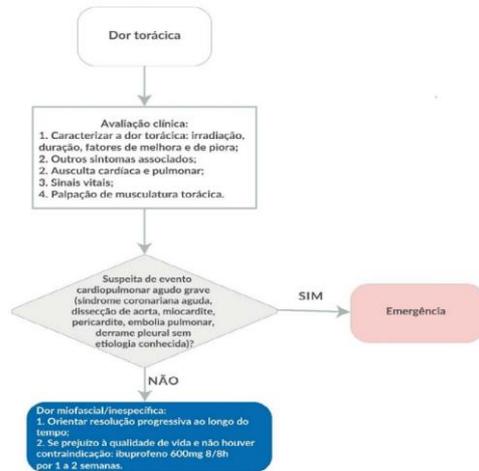
O Protocolo de Manejo da Síndrome Pós-COVID na Atenção Primária à Saúde de Cristina et al. (2022), por exemplo, traz um fluxograma sobre como conduzir o atendimento inicial destes pacientes.

Tratando de sintomas físicos específicos, o Manual para Avaliação e Manejo de Condições Pós-Covid na Atenção Primária à Saúde coordenado e escrito pelo Ministério da Saúde e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2022), traz informações sobre 13 (treze) condições que foram reconhecidas no Brasil, como exemplo apresentamos o fluxograma sobre a dor torácica pós-covid (**figura 1**).

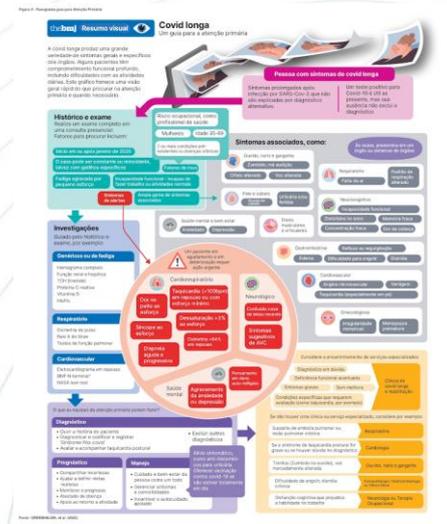
Segundo Castillo-Álvarez et al. (2022), os transtornos de ansiedade mais prevalentes encontrados em pacientes com “síndrome pós-COVID” são transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e transtornos de ansiedade generalizada (TAG). O autor apresenta em seu artigo algumas propostas de manejo e encaminhamentos dos sintomas neuropsiquiátricos desde a Atenção Primária, incluindo protocolos e fluxogramas que se tratam de encaminhamentos e intervenções de diferentes sintomas neuropsiquiátricos.

Por fim, de acordo com o Guia Clínico Para Cuidados ao Paciente Long Covid/Covid Persistente escrito por Ledo et al. (2021), os vários problemas que podem surgir em pacientes que tiveram Covid-19 demandam cuidados multidisciplinares e integrais em todas as áreas de suas vidas, dessa forma o Guia Clínico apresenta um fluxograma com um roteiro de avaliação para o cuidado com a saúde do trabalhador, com o intuito de investigar a existência de possíveis dificuldades ou limitações que os pacientes com CPC possam ter no desempenho em suas funções ao regressar ao trabalho. Greenhalgh et al. (2022), traz em seu guia sobre “Covid Longa” um fluxograma de atendimentos e encaminhamentos na Atenção Primária (**figura 2**).

Figura 1 - Fluxograma de avaliação e manejo de dor torácica pós-covid



Fonte: Cristina et al. (2022, p.7)



#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, podemos afirmar que as manifestações clínicas persistentes da COVID-19, mais conhecidas como “condições pós-COVID” ou “COVID longa” apresentam uma ampla variedade de sintomas, os quais podem variar em relação à frequência e à prevalência de indivíduo para indivíduo, afetando a qualidade de vida e a realização de tarefas cotidianas. A COVID longa abrange diversos sintomas, desde físicos até neuropsiquiátricos e emocionais, incluindo fadiga persistente, dificuldades respiratórias, dores musculares e articulares, bem como ansiedade e depressão, variando de acordo com a população alvo do estudo e os períodos de acompanhamento após a infecção.

Os desafios clínicos relacionados às condições pós-COVID são diversos, pois é preciso ser feito um acompanhamento prolongado do paciente e dos sintomas apresentados para que se possa chegar num diagnóstico preciso e, posteriormente, seja proposto um plano de tratamento ou reabilitação. Como foi apresentado durante o presente artigo, existem alguns protocolos de atendimento e encaminhamento relacionados às condições pós-COVID, porém, ainda não são



tão difundidos e divulgados nos serviços de saúde, o que acaba prejudicando na identificação e no tratamento das pessoas com sintomas prolongados da COVID-19.

Sendo assim, podemos dizer que a COVID longa se tornou uma preocupação de saúde pública após o término da fase aguda da pandemia de COVID-19, impactando diretamente na saúde da população e no funcionamento dos serviços de saúde, principalmente no que se refere à Atenção Primária. Dessa forma, é crucial que haja investimento e incentivo em pesquisas relacionadas a essas condições, dada a potencial demanda por cuidados de longo prazo que podem impactar o sistema de saúde futuramente.

## 5. REFERÊNCIAS

BATISTA, et al.. Protocolo de reabilitação da Síndrome Pós-COVID-19 na Atenção Primária. **Research Society and Development**, v. 11, n. 13, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35400/29773/393606>.

BARKER-DAVIES, et al.. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. **British journal of sports medicine**, 54(16), 949-959, 2020.

BRUM, C. N. et al. Revisão narrativa da literatura: aspectos conceituais e metodológicos na construção do conhecimento da enfermagem. In: LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. (Org.). **Metodologias da pesquisa para a enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Porto Alegre: Moriá, 2015. 511 p.

BYRNE, J. A. Improving the peer review of narrative literature reviews. **Research Integrity and Peer Review**, v. 1, n. 1, p. 12, dez. 2016.

CASTILLO-ÁLVAREZ, F. et al. Sintomatología neuropsiquiátrica en el síndrome post-COVID. Propuesta de manejo y derivación desde atención primaria. **Medicina de Familia. SEMERGEN**, v. 48, n. 4, p. 263–274, 2022.

CRISTINA, J. A. *et al.* PROTOCOLO DE MANEJO DA SÍNDROME PÓS-COVID NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. Ribeirão Preto, São Paulo: **Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto**, 2022. 25 p. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1325202302.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2023.

FIOCRUZ. Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF. Autocuidado Apoiado: Iniciativa com a Instituição de Longa Permanência de Idosos do Município de Santo Antônio do Monte/MG. In: **Saúde da Pessoa Idosa**. Santo Antônio do Monte, MG, 2015. Disponível em: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/autocuidado-apoiado>. Acesso em: 14 ago. 2023.

FRANZMANN, KIMBERLY LANA. MANEJO DAS CONDIÇÕES PÓS COVID POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Orientador: Jeferson Santos Araujo. 2023. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Enfermagem) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Brasil, 2023. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/6458>. Acesso em: 29 jul. 2023.



GREEN, B. N.; JOHNSON, C. D.; ADAMS, A. Writing narrative literature reviews for peer-reviewed journals: secrets of the trade. **Journal of Chiropractic Medicine**, v. 5, n. 3, p. 101–117, set. 2006.

GREENHALGH, T. et al. Long covid: an update for primary care. **BMJ**, p. e072117, 22 set. 2022.

GREENHALGH, Trisha; KNIGHT, Matthew; BUXTON, Maria; HUSAIN, Laiba. Gestão de covid-19 pós-aguda na atenção primária. **BMJ**, v. 370, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m3026>. Acesso em: 29 jun. 2023.

GRUPO ANIMA EDUCAÇÃO. **Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a Pesquisa Baseada em Evidências**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

HUANG, C., et al.. 6-month consequences of COVID-19 in patients discharged from hospital: a cohort study. **Lancet** (London, England), 397(10270), 220–232, 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)32656](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)32656)

JIMENO-ALMAZÁN, A. et. al. Post-COVID-19 Syndrome and the Potential Benefits of Exercise. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 18(10):5329, 2021.

LEDO, Maria Pilar Rodríguez *et al.* GUÍA CLÍNICA PARA LA ATENCIÓN AL PACIENTE LONG COVID/COVID PERSISTENTE. Espanha: **Sociedad Española de Médicos Generales y de Familia (SEMEG)**, 2021. 118 p. Disponível em: <https://www.semg.es/index.php/consensos-guias-y-protocolos/363-guia-clinica-para-la-atencion-al-paciente-long-covid-covid-persistente>. Acesso em: 20 jul. 2023.

MORENO-PÉREZ et al. (2021). Post-acute COVID-19 syndrome. Incidence and risk factors: A Mediterranean cohort study. **The Journal of infection**, 82(3), 378–383.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Manual para Avaliação e Manejo de Condições Pós-Covid na Atenção Primária à Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2022. 51 p. ISBN 978-65-5993-174-3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-41353>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROQUETE, F. F., Amorim, M. M. A., Barbosa, S. de P., Souza, D. C. M. de, & Carvalho, D. V. (2013). Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. **Revista De Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro**. <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.245>

TOLEDO-ARRUDA, Alessandra Choqueta de et al. Condição pós-COVID-19 ou COVID longa: guia de orientações. Rio de Janeiro, RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro, **Laboratório de Investigação em Avaliação e Reabilitação Pulmonar**, 2023. E-book. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/20834>

TOZATO, et al. (2021). Cardiopulmonary rehabilitation in post-COVID-19 patients: case series. Reabilitação cardiopulmonar em pacientes pós-COVID-19: série de casos. **Revista Brasileira de terapia intensiva**, 33(1), 167–171.